



AS DUAS MEDALHAS
DE MOACYR

Nascido e falecido em Barbacena, o Padre Correia de Almeida projetou-se no meio literário como excelente poeta satírico.

Convidado por Moacyr Jurema a engrassar a fileira dos sócios-correspondentes da Padaria Espiritual, esse Tolentino de Minas aceitou a proposta e em dezembro de 1894 endereçava àquela agremiação cultural este interessante soneto:

*“No intuito de livrar do cativoiro
os homens de cor preta e de cor parda,
o heróico Ceará foi o primeiro
a colocar-se afoito na vanguarda.*

*Exemplo humanitário verdadeiro,
a redenção completa lá não tarda;
realiza-se o fato lisonjeiro,
sem fumaça de tiro de espingarda.*

*Quem sabe se também ao cearense,
inteligente raça, hoje pertence
nas letras alcançar a primazia?*

*De espírito e critério alguns rapazes
entregam-se ao estudo e são capazes
de inventar ilustrada Padaria”.*

Já na velhice, sentindo-se ou fingindo-se sentir decrépito, caduco, macróbio, lançou três livros de poesias com os sugestivos títulos Decrepitude Metromaníaca, Produções de Caducidade e Puerilidades de um Macróbio. Publicado no Rio em 1894 e nesse mesmo ano enviado aos padeiros, Decrepitude Metromaníaca mereceu de Moacyr, o nosso Antônio Sales, um soneto estampado no sétimo número de O Pão, na seção Medalhas:

*"Gosta de rir, e a rir vai profligando
os grotescos ridículos da vida
em métrica linguagem bem medida
de riquíssimas rimas tilintando.*

*Debalde os anos vão-se acumulando
sobre a sua cabeça encanecida:
se por fora está branca se tornando,
por dentro está mais fresca e mais garrida.*

*A farpilha da sátira cortês
crava indistinta em fâmulos e reis
sem que por isso alguém ódio lhe tome.*

*E apesar de vender chiste e saúde,
acaba de chamar — Decrepitude
a um livro que de tal só tem o nome".*

Uma outra Medalha deu-a Moacyr ao grande incentivador dos novos, Valentim Magalhães. Autor de revistas teatrais, de biografias, de estudos críticos, de contos, de comédias, de poesias, de conferências, de perfis literários, de romances, de ensaios, de panfletos; dono de uma companhia de seguros; colaborador constante na imprensa carioca, paulista e mineira; um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras; sócio do Clube Rabelais; fundador do Clube dos 50 e do Centro da Imprensa Brasileira; o primeiro a instituir concursos literários, foi o inspirador de *A Semana*, órgão exclusivamente voltado para as letras. Lançada em duas fases, a primeira de 3 de janeiro de 1885 a novembro de 1887, a segunda de 5 de agosto de 1893 a 29 de junho de 1895, recebia em suas páginas colaborações de muitos novatos que mais tarde alcançariam as galas da imortalidade.

Foi elogiado, criticado, endeusado. Brigou com Laet, com Adolfo Caminha, com Coelho Neto, com Ferreira de Araújo, com Murat, com Múcio Teixeira, com Pardal Mallet, com Tobias Barreto. Sílvio Romero, ao publicar seu livro de poesias *Últimos Harpejos*, percebera que Valentim modificara-lhe o título para *Últimos Rastejos*. . .

Entre Antônio Sales e Valentim Magalhães muitos pontos de contato. Ambos lutaram pelo aproveitamento dos jovens literatos. Aquele, aos vinte e quatro anos de idade lançava a *Padaria Espiritual*; este, aos vinte e seis, a *A Semana*. Em Fortaleza, os *Padeiros*. No Rio, *O Bonde* e os *Passageiros*. *Passageiros*, os que participavam ativa e permanentemente das viagens de *O Bonde*. *Pingentes*, os que nele não encontrando lugar, se contentavam com o estribo.

Valentim foi o aglutinador de valores por excelência. E recebia de braços abertos os cearenses que lhe batiam à porta. Sabino Batista, Eduardo Sabóia, Temístocles Machado, Leopoldo Brígido e Antônio Sales tiveram mui-

tos de seu
dor do Ce
1894 e 189
Antô
e no núme

tos de seus trabalhos em A Semana divulgados. O próprio irmão do Governador do Ceará, Eduardo Sabóia, chegou a subsecretário de A Semana entre 1894 e 1895, com apenas quase dezessete anos de idade.

Antônio Sales, isto é, Moacyr, não se esqueceria de Valentim Magalhães e no número nove de O Pão dedicou-lhe a seguinte Medalha:

*“Intemerato paladino da Arte,
conquistou as dragonas de comando,
e à luta impele esse aguerrido bando
que na Semana tem belo estandarte.*

*O seu talento eclético reparte
instruindo, escrevendo, apostolando,
e a lira faz ressoar de quando em quando,
que ele também, ó Musa, sabe amar-te.*

*No arcano do organismo guarda favos
de bondade e também ácidos travos
de uma fina ironia causticante.*

*O conto, o artigo, a crônica, a anedota,
em quentes jorros, tudo enfim lhe brota
da pena — que não pára um só instante”.*